

Riqueza x desenvolvimento

PETRÓLEO: SONHO VIROU

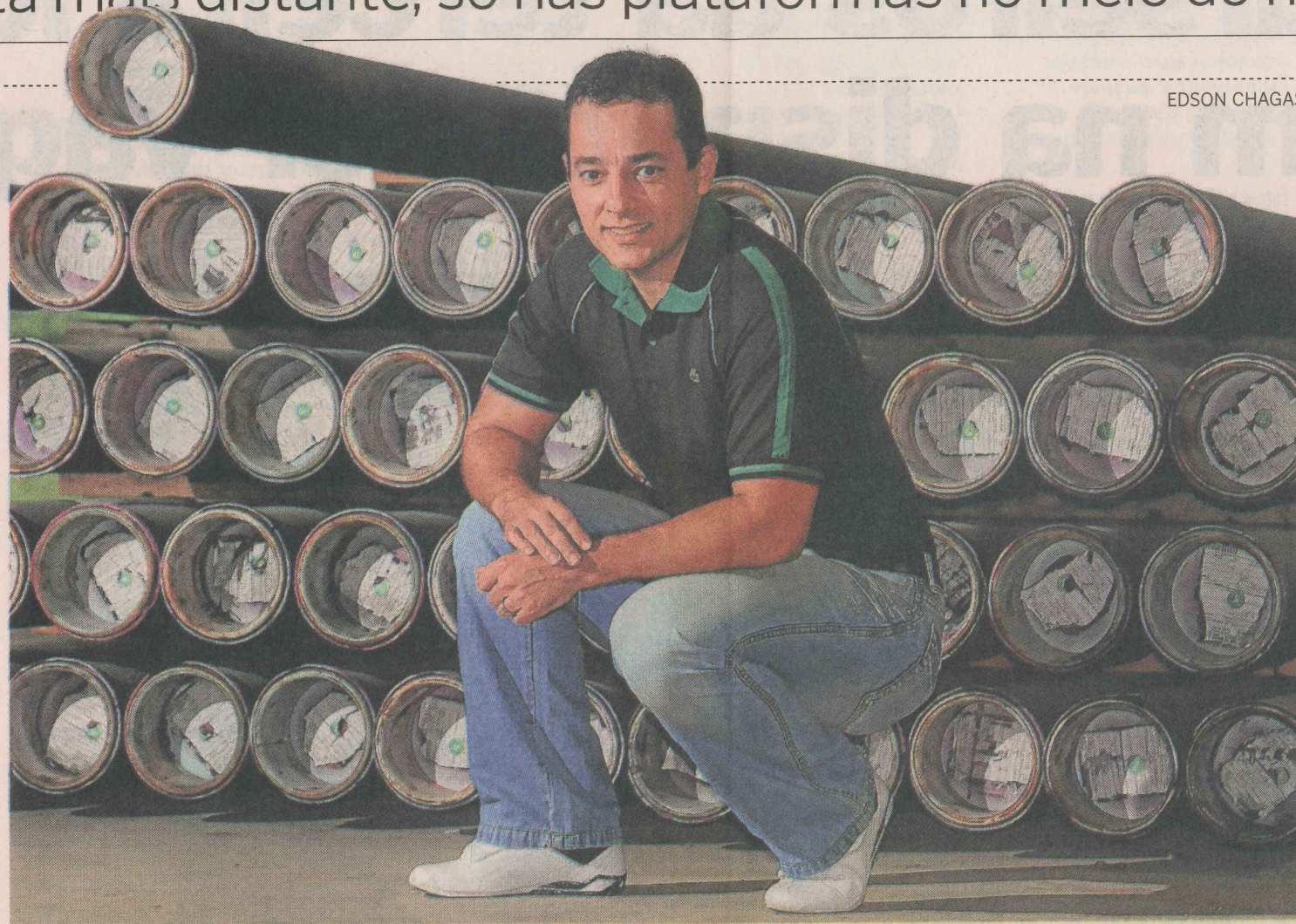
E ele não está mais distante, só nas plataformas no meio do mar. Tornou-se

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ Apesar de muita gente dizer que a indústria de petróleo, no Espírito Santo, se parecer ainda com “cabeça de balcão” – todo mundo sabe que existe mas ninguém consegue ver – ela já é realidade para a economia capixaba. Nos últimos cinco anos, o volume, em dinheiro, do que a Petrobras comprou de fornecedores do Estado, cresceu 183%, passando de R\$ 1,2 bilhão em 2005 para R\$ 3,4 bilhões em 2009. Para este ano, a previsão é de que a estatal gaste aqui R\$ 3,8 bilhões.

Só este dado já mostra claramente a participação da indústria capixaba, principalmente a do setor metalmeccânico que, além de bens e equipamentos, vem fornecendo também serviços. Empresas como Columbia Tecnologia, União Engenharia, Imetame, Tereme, Itamil, entre outras, fornecem materiais, equipamentos complexos, mas também serviços.

A Columbia Tecnologia, segundo seu diretor presidente, Marcos Pegoretti, venceu sua primeira licitação internacional, promovida pela Petrobras. Na disputa com grandes fornecedores internacionais, ganhou o direito de fornecer um tipo de tubo especial e específico para fazer a recirculação de água nos poços do campo de Albacora, na Bacia de Campos.



EDSON CHAGAS

Marcos fez tubo personalizado para a Petrobras

■ Depois de vencer a primeira licitação internacional promovida pela Petrobras, a Columbia Tecnologia, empresa instalada

no Civit, com filial em Fundão, se prepara para fornecer tubos para o campo de Albacora, na Bacia de Campos. A empresa dirigida por Marcos Pegoretti começou fabricando peças para o setor metalmeccânico. Hoje fabrica, com exclusividade, um tubo próprio para fazer a injeção

de vapor em campos de petróleo. O vapor é injetado por dois ou até três meses por um tubo, depois este é substituído por outro que faz a extração do óleo pesado que foi “amolecido” pelo vapor injetado. A Columbia, que tinha uma unidade no Civit e em Fundão, agora tem duas plantas

no Norte e quatro na Serra. “Nossos planos são de continuar crescendo e investindo no Estado”, diz. A empresa já começa a manter contato com outras como a Jurong, que vai implantar um estaleiro em Aracruz e Mendes Júnior, que já atua em Barra do Riacho.

Salvador vai fazer a primeira base de petróleo

■ A União Engenharia, empresa da qual Salvador Turco é o diretor-geral, já tinha atuação no setor metalmeccânico e vinha



“Como a água tem um teor corrosivo muito grande precisamos de buscar um produto nos Estados Unidos e, ainda, desenvolver estudos junto com pesquisadores do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes) para chegar a um tubo que atenda exatamente o que a empresa precisa. Mas, chegamos lá. A partir de agosto do próximo ano começaremos a fornecer estes tubos”, explica Pegoretti.

PORTO

Para o secretário estadual de Desenvolvimento, Márcio Félix, é preciso considerar que as descobertas agora não são mais só da Petrobras. Anadarko, Chevron, Devon e Shell já estão no litoral do Estado, mas há outras que ainda fazem pesquisas. “Sabemos que o Porto de Vitória já está sendo usado para dar apoio a estas embarcações que levam suprimentos para plataformas exatamente porque não temos porto específico e suficiente para atender a toda a demanda”.

As obras programadas para os próximos meses e anos demandarão bens, serviços e materiais das empresas locais. A oportunidade, acredita Márcio Félix, deve ser aproveitada, tanto em relação à Petrobras quanto às outras grandes empresas do setor.

Investimentos até 2014 serão de R\$ 40 bilhões

■ Considerando o que será investido no desenvolvimento da produção, nos gastos operacionais e o que será repassados em termos de royalties, serão aplicados no Espírito Santo, até 2014, R\$ 40 bilhões somente no setor de petróleo, sem considerar as companhias estrangeiras. Este volume de dinheiro pode dar uma dimensão do que o segmento de energia vai receber nos próximos anos. Enquanto que de 2005 a 2009 a Petrobras investiu um total de R\$ 15,8 bilhões no Estado, os recursos aplicados aqui no período de 2000 a 2004 foram de R\$ 2,85 bilhões. Fornecedores de serviços do Estado já estão qualificados para vencer licitações onde entram grandes empresas na disputa. Este foi o caso da construção de estações de compressão de gás, ao longo do gasoduto que liga o Espírito Santo ao Rio de Janeiro e à Bahia. A empresa União Engenharia é responsável pela construção das estações.

ESCOLA COM OS GRANDES PROJETOS

Análise

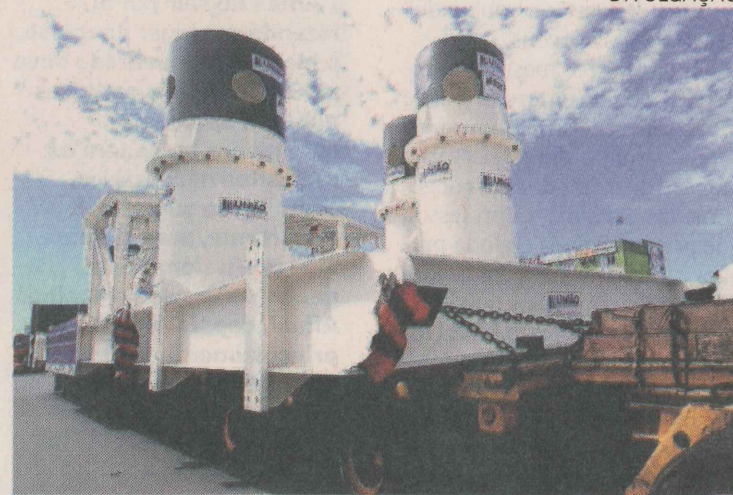
DURVAL VIEIRA
Consultor

■ Para fornecer bens e serviços para a indústria petrolífera, o setor metalmeccânico capixaba aprendeu, se qualificou e se aprimorou fornecendo para empresas das áreas de siderurgia, celulose e mineração no Estado e até de fora do país, o que deu conhecimento e possibilidades de, agora, disputar o mercado de petróleo. Até alguns anos atrás, o índice de nacionalização dos contratos para construção de navios, por exemplo, era de 60%. Agora passou para 75%. Isso significa que a empresa que vencer qualquer licitação da Petrobras, seja para construir uma plataforma ou sonda ou para

fazer a reforma de um navio, terá que utilizar 75% de equipamentos e material nacional, o que favorece a indústria local e estimula o desenvolvimento das empresas brasileiras. Quando se fala em petróleo, principalmente em produção no mar, a ideia que se tem é de que a necessidade é de que as empresas precisam de equipamentos e coisas complexas. Mas, nas plataformas, sejam fixas ou móveis, precisa-se de alimentação, uniformes, transportes, serviço de limpeza. Além de todos os produtos, bens e mercadorias, as empresas contratam outras que prestam os serviços básicos como o de preparação da alimentação dos trabalhadores nas plataformas. Mas, também é preciso que esses empreendedores busquem qualificação para os funcionários e para a empresa.

O segredo das empresas que chegaram lá

DIVULGAÇÃO



GIGANTE. Equipamento da União segue para o campo de Tupi

União Engenharia e Columbia Tecnologia firmaram parceria com várias empresas estrangeiras

■ O segredo da Columbia Tecnologia e da União Engenharia, duas empresas genuinamente capixabas, é ter acreditado, desde sempre, na possibilidade de crescer junto com a indústria do petróleo. Elas souberam mostrar o seu trabalho de uma forma que se tornaram referência mundial. Por isso, já conseguiram firmar parcerias com várias empresas estrangeiras para desenvolver produtos e serviços na área de petróleo.

Há três anos, a Columbia se associou à norte-americana Weatherford para a fabricação de equipamentos. A União se juntou com State Oil para fabricação de equipamentos e agora fez parceria com Chouest, para construir a primeira base de petróleo do Estado.

A Columbia cresceu 20% nos últimos dois anos, principalmente com os contratos obtidos no segmento do pe-

tróleo. Até cerca de dez anos atrás, a empresa atuava com metalmeccânica e fornecia equipamentos de caldearia, inclusive para a Petrobras.

A partir de um desafio feito pela Petrobras, a empresa passou a fornecer tubos para injeção de vapor nos campos terrestres no Norte do Estado. Hoje, a Columbia tem contratos com a unidade da Petrobras da Bahia, Rio Grande do Norte e Amazonas.

Ela fornece não só tubos para injeção de vapor nos campos em terra, como também slotted liner, que são tubos com cortes a laser para produção de petróleo em campos no mar. Estes tubos permitem a extração do óleo com controle da areia que normalmente vem junto com o petróleo extraído.

Já a União Engenharia, fundada em 1978, fez toda a Estações de Compressão de Gás (Ecomp) da Petrobras em Anchieta, acaba de entregar para Petrobras um equipamento gigante para a exploração no campo de Tupi, onde está a maior reserva descoberta, até agora, na camada de pré-sal.

M. Picuí

100g R\$2,79

Agora no almoço Self-service

- Todos os dias pratos típicos da culinária nordestina
- Super feijoada aos sábados
- Saladas e sobremesas deliciosas

Rua Joaquim Lírio, 823 - Praia do Canto - Vitória
Triângulo das Bermudas
Informações e reservas: 3235 7711 ou 9837 6092

Conexão Geral

Domingo, a partir das 23h40

Entre no **AVISA** e não deixe seu programa virar reprise.

Entre no nosso site e escolha o seu programa preferido da TV Gazeta. Você receberá um lembrete através de sms para não perder nada.

Acesse www.avvisa.tv e cadastre-se. A gente avisa você.

tvgazeta

avvisa
Lembrete de programação da TV SBT

Siga o AVISA no Twitter: @avisaTVGazeta

REALIDADE

riqueza para empresas capixabas

FÁBIO VICENTINI



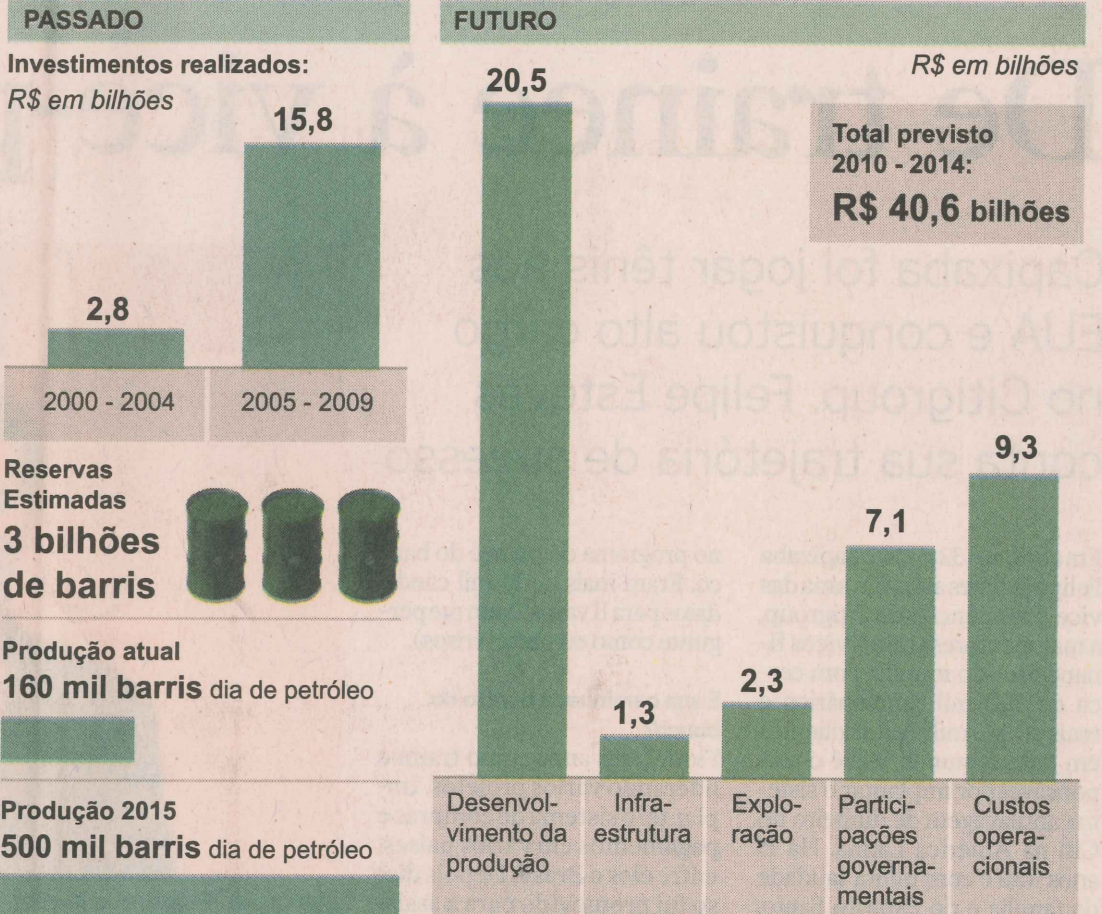
prestando serviços para setor de mineração, siderurgia e celulose. Chegar no segmento de petróleo e gás foi um pouco mais difícil, admite Salvador Turco, mas está sendo compensador. A primeira joint venture com uma empresa dos Estados Unidos permitiu, agora, concre-

tizar o fornecimento de tubos e equipamentos para a Petrobras iniciar a produção de petróleo no campo de Tupi, onde está a maior reserva descoberta, até agora, na camada de pré-sal. Na semana passada, a União definiu mais uma parceria, com outra empresa norte-americana, a

Edson Chouest Offshore, para a instalação de uma base de apoio logístico para plataformas de petróleo. Com investimento de R\$ 300 milhões, as duas empresas que-rem montar uma base para atender as Bacias de Campos e Espírito Santo.

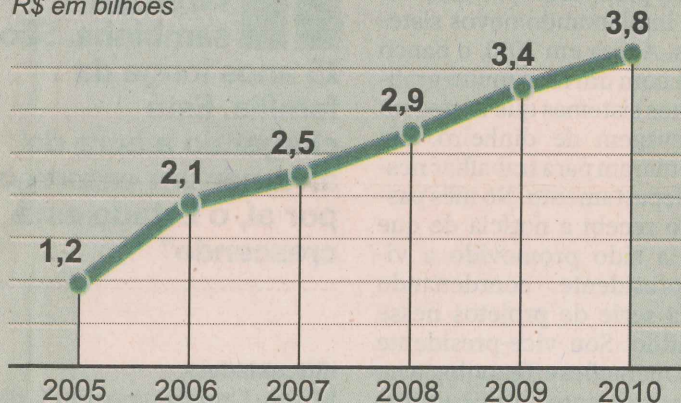
Ouro negro

Em 2009, a Petrobras comprou o equivalente a R\$ 3,4 bilhões em bens e serviços no Espírito Santo



BOM PARA OS FORNECEDORES

Aquisição de bens e serviços pela Petrobras no ES
R\$ em bilhões



• São mais de 1,5 mil fornecedores do Estado cadastrados, entre eles, 60 da Rede Petro ES que reúne micro e pequenas empresas

• Além de fornecedores de grande porte, como Prysmian e Flexibrás, empresas de porte médio já fornecem para a Petrobras, como Columbia e União Engenharia